

## PSICOPATIA E SUAS CONCEPÇÕES: uma revisão bibliográfica

MACEDO, Adrielly Cabral<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Ilka Maria Silveira<sup>2</sup>  
NOGUEIRA, Júlia Souza Martins<sup>3</sup>  
LEITÃO, Letícia Calomeni<sup>4</sup>  
DE CASTRO, Lis Moura Novaes<sup>5</sup>  
ANTUNES, Lívia Palauro<sup>6</sup>  
MIGUEL, Maria Eduarda Gomes<sup>7</sup>  
OLIVEIRA, Rafael Rambaldi<sup>8</sup>  
TOSTES, Margarete Zacarias<sup>9</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objeto de estudo a Psicopatia, abordando as principais características da patologia, como também seus aspectos biológicos, genéticos e psicossociais; sua relação com a questão da sexualidade, bem como o diagnóstico e tratamento. Sabe-se que a Psicopatia é uma doença considerada como uma coleção de traços de personalidade perturbadores e comportamento antissocial. Os psicopatas têm traços de personalidade associados à falta de remorso e maior domínio social, muitas vezes manifestados como manipulação dos outros. Alguns estudos sugerem que os psicopatas podem ter déficits no processamento de estímulos emocionais em situações de interação social. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar algumas concepções básicas relacionadas à psicopatia, a fim de mostrar os aspectos referentes a essa doença.

**Palavras-chave:** Psicopatia. tratamento. sexualidade na psicopatia. diagnóstico.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguazu, Campus V (UNIG) – Unidade de Itaperuna, RJ. E-mail: [adriellymacedo9@gmail.com](mailto:adriellymacedo9@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguazu, Campus V (UNIG) – Unidade de Itaperuna, RJ. E-mail: [ilkamaria244@gmail.com](mailto:ilkamaria244@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguazu, Campus V (UNIG) – Unidade de Itaperuna, RJ. E-mail: [juliasouzanogueira@hotmail.com](mailto:juliasouzanogueira@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguazu, Campus V (UNIG) – Unidade de Itaperuna, RJ. E-mail: [leticiaacalomeni18@gmail.com](mailto:leticiaacalomeni18@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguazu, Campus V (UNIG) – Unidade de Itaperuna, RJ. E-mail: [lisnovaesdecastro@gmail.com](mailto:lisnovaesdecastro@gmail.com)

<sup>6</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguazu, Campus V (UNIG) – Unidade de Itaperuna, RJ. E-mail: [livia.palauro@gmail.com](mailto:livia.palauro@gmail.com)

<sup>7</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguazu, Campus V (UNIG) – Unidade de Itaperuna, RJ. E-mail: [dudamiiguelgomes16@gmail.com](mailto:dudamiiguelgomes16@gmail.com)

<sup>8</sup> Graduando do Curso de Medicina da Universidade Iguazu, Campus V (UNIG) – Unidade de Itaperuna, RJ. E-mail: [rafaelrambaldi2707@gmail.com](mailto:rafaelrambaldi2707@gmail.com)

<sup>9</sup> Professora Doutora em Ciências, Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2015); Mestre em Psicologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (2004); Mestre em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (2010); Neuropsicopedagoga pela Universidade Iguazu (2021); Professora de Psicologia Médica no curso de Graduação em Medicina na Universidade Iguazu- Itaperuna; Professora de Psicologia Aplicada no curso de Graduação em Direito na Universidade Iguazu- Itaperuna; Assessora Pedagógica da Reitoria da Universidade Iguazu. Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Odontologia e Professora de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, no curso de Graduação em Odontologia da Universidade Iguazu- Itaperuna. E-mail: [margarete@zartex.com.br](mailto:margarete@zartex.com.br)

**ABSTRACT:** The present work has Psychopathy as its object of study, approaching the main characteristics of the pathology, as well as its biological, genetic and psychosocial aspects; its relationship with the issue of sexuality, as well as diagnosis and treatment. It is known that Psychopathy is a disease considered as a collection of disturbing personality traits and antisocial behavior. Psychopaths have personality traits associated with a lack of remorse and greater social dominance, often manifested as manipulation of others. Some studies suggest that psychopaths may have deficits in processing emotional stimuli in social interaction situations. Thus, the objective of this study is to present some basic concepts related to psychopathy, in order to show the aspects related to this disease.

**Keywords:** Psychopathy. treatment. sexuality in psychopathy. diagnosis.

## INTRODUÇÃO

Conforme será descrito no artigo apresentado, a psicopatia se trata de um distúrbio mental/patológico que corresponde frequentemente a um comportamento antissocial, tendo origem em fatores genéticos, biológicos e psicológicos e acomete cerca de 2% da população mundial, sendo que no Brasil corresponde em média a 20% da população carcerária.

A psicopatia é um conceito psicológico controverso. No entanto, a dificuldade em especificá-la e defini-la não tem impedido que a própria psicopatia seja um rótulo útil para designar determinados quadros comportamentais e emocionais, seja no campo médico e psicológico, seja no jurídico, seja mesmo entre o público em geral (HARE & NEUMANN, 2008).

Nesse contexto, a seguinte questão-problema encaminhou o estudo: "como identificar um comportamento psicopata?".

Em face dessa indagação, o estudo tem por objetivo pesquisar e estudar sobre a “psicopatia”, com vistas a identificar características do comportamento psicopata.

A importância do artigo se dá devido a uma questão informativa e de saúde pública, visto que é um problema pouco debatido, mas que tem uma grande relevância social.

Na perspectiva dessa problemática, o presente estudo, de natureza qualitativa, alicerçou-se na pesquisa de revisão bibliográfica na literatura concernente ao objeto do estudo.

Assim posto, o presente artigo, abordará desde as concepções básicas, aspectos biológicos, genéticos e psicossociais, até diagnósticos e tratamentos à luz da bibliografia encontrada.

Deste modo, o trabalho teve como objetivo apresentar algumas concepções relacionadas à psicopatia, a fim de trazer algumas noções básicas sobre essa patologia, bem como seus aspectos biológicos, genéticos e psicossociais, como também apontar as discussões que relacionam a sexualidade à psicopatia, como também apresentar o diagnóstico e os tratamentos apontados pela literatura.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para tornar este estudo possível, que tem como objeto de estudo a Psicopatia atrelada ao seu diagnóstico, tratamento, seus aspectos biológicos, genéticos e psicossociais, bem como a questão da sexualidade na psicopatia, partiu-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada pela revisão de literatura.

Assim, a pesquisa se caracteriza como qualitativa e descritiva. Optou-se por essa metodologia, pois a pesquisa descritiva embarca-se na perspectiva de planejamento, coleta e análise dos dados, partindo de estudos exploratórios, documentais e pesquisas científicas, sendo possível realizar o aprofundamento descritivo, ou seja, sua finalidade é descrever os fenômenos, população (GIL, 1999).

Para a realização do levantamento bibliográfico, foram consultados livros técnicos, rastreados artigos científicos e periódicos, por meio de consulta em bases de dados de relevância para a produção do conhecimento em saúde, sendo elas: Revista InterCiência-IMES Catanduva, Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, Revista Psicoatualidades, dentre outras.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

### **PSICOPATIA: CONCEPÇÕES BÁSICAS / CLASSIFICAÇÃO**

A psicopatia pode ser considerada uma designação genérica das doenças mentais e um desequilíbrio patológico no controle das emoções e dos impulsos, que corresponde frequentemente a um comportamento antissocial.

A psicopatia e a sociopatia são transtornos prejudiciais ao sujeito pautados no comportamento antissocial, em que o doente sente prazer em causar sofrimento às vítimas. São egocêntricos e não possuem empatia. De acordo com Silva (2014), a cada 25 pessoas, uma sofre de transtorno de personalidade antissocial.

Os fatores sociais negativos desencadeiam a sociopatia, já o psicopata é consequência de fatores genéticos, biológicos e psicológicos, geralmente, não cometem nenhum homicídio, porém acarretam muitos problemas na vida das pessoas com quem se relacionam. Para Silva (2017), a psicopatia não tem cura pois não é uma doença e, sim, um traço da personalidade do indivíduo.

A psicopatia se divide em três graus: **leve, moderado e grave**. No grau leve o indivíduo tende a passar por cima de pessoas boas com quem convive no seu cotidiano, sempre se colocando em um papel de vítima, enquanto no grau moderado os golpes e traças são feitos com uma maior proporção, ocasionando prejuízos em mais vítimas, apresentam sintomas de depressão e tédio e, por fim, no grau grave as ações do doente colocam a sociedade em perigo, por manifestar um comportamento frio e calculista (SILVA 2017).

De acordo com o psiquiatra norte-americano Cleckley (1950) existem dois tipos de psicopatas: os **primários**, que são aqueles que não apresentam planos de vida, são incapazes de sentir emoções e parecem ser capazes de inibir seus impulsos antissociais, não devido à consciência, mas sim por favorecer seu propósito naquele momento; e os **secundários**, que são passíveis a oferecer risco aos outros, porém indivíduos mais propensos a reagir frente à situação de estresse e a sentir culpa. São vulneráveis ao estresse assim como pessoas normais. São pessoas ousadas, aventureiras e pouco convencionais, que estabelecem suas próprias regras.

Tanto os primários quanto os secundários estão subdivididos em dois tipos. Os **psicopatas descontrolados**, os quais parecem se aborrecer ou enlouquecer mais facilmente e com mais frequência. Em geral, também são homens com impulsos sexuais incrivelmente fortes, e que têm como característica predominante sentir muitos desejos,

como o vício em drogas, a cleptomania, a pedofilia ou qualquer tipo de indulgência ilícita ou ilegal. Os **psicopatas carismáticos**, por sua vez, são mentirosos, encantadores, manipuladores e atraentes; possuem uma capacidade extrema de persuadir os outros facilmente ou de abandonar tudo o que possuem, inclusive suas vidas. Podem até chegar a acreditar em suas próprias invenções (CLECKEY, 1950).

## ASPECTOS BIOLÓGICOS, GENÉTICOS E PSICOSSOCIAIS

A personalidade do ser humano é caracterizada pela genética e por fatores ambientais. Dentre as causas mais estudadas da psicopatia, estão em destaque os fatores genéticos, ambientais, sociais, psicodinâmicos e biológicos.

De acordo com Hare (2013), a violência desde a infância pode contribuir com a modelagem genética em criações traumáticas (através de pais violentos ou pouco atenciosos com filhos e experiências traumáticas), com ambiente familiar desestruturado, ou mesmo sendo exposto a álcool e drogas auxiliam tal condição a ser agravada. O indivíduo tende a entrar em uma vida baseada em violências apresentando atitudes semelhantes às que foram apresentadas à ele. Entretanto, vale ressaltar que não é toda criança que passa por tais situações que se tornará psicopata ou com predisposição à violência. Questões socioeconômicas também são relevantes para a constituição da psicopatia.

Dentre os fatores biológicos, Sousa e Mattos (2019) apresentam pesquisas com indivíduos aparentemente saudáveis ou que não apresentam doenças neurológicas estão sendo priorizados ao invés de relações causa-efeito entre danos estruturais e alterações de comportamento. Estudos mostram como o cérebro funciona de maneiras diferentes de acordo com a tarefa cognitiva exercida, mas exige a ativação de grupos neuronais especializados. Uma alteração neurofuncional ou ativação dessincronizada de neurônios pode produzir mudanças na consciência que são responsáveis pelo comportamento.

Bins e Taborda (2016) afirmam que, no decorrer da tomada de decisão, principalmente quando se pode causar danos a outros, as áreas cerebrais que estão relacionadas ao processamento emocional são ativadas. No psicopata, essa área se mostra reduzida na sua estrutura e em seu funcionamento.

Em concordância com Elly *et al* (2014), o cérebro do psicopata é consideravelmente menor na parte que é encarregada pelos sentimentos, assim, mostrando que a genética tem influência. Há resultados que expõem a matéria cinzenta nas áreas do sistema límbico cerebral (responsáveis pelas reações emocionais e aprendizado emocional) e do córtex pré-frontal (responsável pelo controle dos impulsos e complexidade de pensamentos) é menor.

O indivíduo psicopata tem a capacidade de gerar enorme desequilíbrio e insegurança em sua vida e de pessoas ao seu redor, tendo características extremamente sedutoras, e sem capacidade de entender as necessidades e sensibilidades do outro.

## SEXUALIDADE NA PSICOPATIA

Indivíduos considerados psicopatas acreditam que a vulnerabilidade é associada à fraqueza, e, por isso, eles investem na imagem e na manipulação, a fim de negar os seus próprios sentimentos. Por conseguinte, os psicopatas utilizam a sexualidade como uma manipulação, ou, como é dito posteriormente, como um “jogo de poder”, já que não gostam de demonstrar que estão fora do controle ou vulneráveis. De acordo com Winter e Guerra (2018, p. 4):

Um dos maiores temores do indivíduo com TPA (Transtorno de personalidade antissocial), segundo Alencar (2017), seria perder o controle e se mostrar vulnerável, por consequência, sua sexualidade seria utilizada em nome do poder e do controle, colocando o coração versus genital. Este indivíduo, portanto, apresentaria dificuldade em relacionamentos íntimos e, por isto, para poder expressá-la e dar vazão ao desejo, a empregaria como jogo pelo poder.

Ainda, segundo Cleckley (1988 apud SILVA, 2015), a sexualidade do psicopata se diferencia das demais pela incapacidade para o amor, sendo limitada somente aos contatos físicos, sem emoções e sentimentos que, normalmente, os indivíduos tendem a sentir e expressar. Diante disso, percebemos que devido à falta de afeto desses indivíduos em suas relações, é muito comum encontrarmos em homens psicopatas uma predileção pela obscenidade, enquanto em mulheres é comum encontrarmos um tipo de “sexualidade desviante”, sendo marcada pela presença de vários parceiros sexuais em uma rápida sucessão de tempo.

Foi possível notar no estudo de Winter e Guerra (2018), que indivíduos com TPA (Transtorno de personalidade antissocial) definem a sexualidade somente como relações sexuais e vínculos sexuais mantidos entre as pessoas. Em síntese, percebemos que psicopatas demonstram não ter muito conhecimento acerca de suas próprias sexualidades, não associando a sexualidade a alguma relação sentimental ou emocional. Essa questão é evidenciada no seguinte trecho encontrado em Winter (2018, p. 7): “Sanfelice & Antoni (2010) constataram que indivíduos com TPA compreendem como abuso sexual apenas quando está associado ao uso de violência física. Para eles, não há o abuso sexual de crianças e adolescentes, pois é percebido de forma consentida.”

Por fim, a literatura revisitada aponta que a sexualidade na psicopatia é muito complexa, já que psicopatas não apresentam um domínio preciso sobre ela, demonstrando dificuldade em expressá-la. Em outras palavras, suas noções sobre a sexualidade se limitam somente em torno de relações e atos sexuais, sem criar um vínculo com o emocional.

## DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA PSICOPATIA

O profissional da saúde deve ter em mente que, para fechar o diagnóstico no quadro de psicopatia, o indivíduo em questão deve ter histórico de alguns dos sintomas antes dos 15 anos de idade, possuir comportamento persistente de violar regras e ignorar o direito do próximo. Por questões éticas, jovens menores de 18 anos não podem receber o diagnóstico de psicopatia, dado que o cérebro ainda está em formação e um precipitado parecer médico pode “rotular” o jovem, influenciando os próximos anos de sua vida. Antes dos 18 anos, a nomenclatura utilizada, portanto, deve ser Transtorno de Conduta (STOUT *et al.*, 2010).

Segundo Hare (2013), os primeiros indícios podem aparecer na infância ou começo da adolescência e persistir durante toda a vida adulta. De acordo com o referido autor, a marca registrada de um Psicopata é a assombrosa falta de consciência, sendo seu jogo uma autossatisfação à custa dos outros.

Stout (2010, p.18) enfatiza que se trata de um “transtorno de personalidade antissocial, uma incorrigível deformação de caráter que hoje se acredita estar presente em

4% da população, ou seja, uma em cada 25 pessoas” (STOUT, 2010, p. 18). E Hare (2013) alerta que é um transtorno de difícil diagnóstico, uma vez que a maioria das pessoas que possuem algum traço da patologia não se sentem incomodadas e dificilmente buscam ajuda.

O DSM-5 (2012/2013) defende que para o indivíduo ser diagnosticado como um psicopata deve apresentar os seguintes sintomas:

- a. Não se adequar às normas sociais de comportamento;
- b. Infringir normas que podem resultar em detenção;
- c. Tendência a falsidade, uso de mentiras e trapaça para obter vantagem em algo;
- d. Impulsividade ou insucesso em planejar o futuro;
- e. Excitabilidade e hostilidade, marcado por constantes agressões físicas e lutas corporais;
- f. Indiferença pela sua segurança e a dos outros;
- g. Irresponsabilidade reiterada, não conseguindo manter conduta consistente

Especialistas utilizam a escala Hare PCL-R (Psychopathy checklist-revised), desenvolvida pelo psicólogo Robert D. Hare para diagnosticar a psicopatia e o nível em cada indivíduo (HARE *et al.*, 2013).

Ainda segundo o autor a escala é aplicada da seguinte forma: Entrevista semiestruturada para investigar histórico familiar, pessoal, social e antecedentes criminais. Além disto, possui mais 20 itens que englobam questões comportamentais, aspectos positivos e pessoais, que serão pontuados de 0 (zero) a 2 (dois), levando em conta os seguintes fatores: o primeiro diz respeito aos aspectos positivos e extroversão.

O segundo leva em conta agressividade, violência, raiva, impulsividade, criminalidade, ansiedade e tendência ao suicídio. A avaliação deste quadro é delicada e requer cautela, deve ser realizada por um profissional qualificado que use recursos como entrevista estruturada e semiestruturada, além da escala Hare PCL-R (psychopathy checklist revised). Pode se fazer uso também de algum exame de imagem de correlato neural, como ressonância magnética ou tomografia computadorizada (AGUIAR *et al.*, 2013).

Quando se pensa em tratamentos para distúrbios mentais, na maior parte dos casos, é recomendado o aconselhamento psiquiátrico do indivíduo doente, por meio de sessões de terapia, e até mesmo, a utilização de certos fármacos no intuito de frear certos



impulsos causados pela doença em questão, porém quando se trata do psicopata, grande parte dos autores entendem que não há tratamento eficaz, e que a solução para esse tipo de pessoa consiste no confinamento e controle deste indivíduo, de forma que ele se isolaria da sociedade deixando de ser um perigo iminente às pessoas ao seu redor.

Essas incessantes tentativas falhas de especialistas ao tratar desse assunto tem um problema antes mesmo de começar de acordo com Hare (2013, p. 200), ao explicar que:

uma pressuposição básica da psicoterapia consiste em que o paciente precisa de ajuda, e quer ser ajudado, para poder lidar com problemas psicológicos dolorosos e aflitivos: ansiedade, depressão, baixa autoestima, timidez, pensamentos obsessivos, comportamentos compulsivos, para citar apenas alguns. Para ter sucesso, a terapia também exige que o paciente trabalhe ativamente, junto com o terapeuta, em busca de alívio para os sintomas. Em resumo, o paciente precisa reconhecer que há um problema e precisa querer fazer algo a respeito

Logo, por achar que não tem problemas a tratar e nem motivação própria para mudar seus comportamentos, eles muitas vezes utilizam dessas sessões para encontrarem novas maneiras para justificarem suas atitudes e também novos métodos de manipular, enganar e usar as pessoas à sua volta.

De acordo com estudos desenvolvidos pelo sociólogo William McCord (1996 *apud* HARE, 2013) ele entendeu que atacar o problema logo cedo, ou seja, enquanto os indivíduos ainda são jovens, mesmo aparentando uma melhora de comportamento enquanto adolescentes, regredia na medida em que eles iam envelhecendo, tornando essa abordagem mais uma tentativa falha dos pesquisadores. Em meio a diversas tentativas tanto em grupo quanto individuais, o consenso que foi chegado é que os tratamentos a serem desenvolvidos no futuro, tem que se fundamentar não mais em tentativas de demonstrar a empatia esperada com os demais, mas sim uma abordagem a fim de ensiná-los a usar suas habilidades para satisfazer suas próprias necessidades, porém satisfazê-las de um modo tolerável para a sociedade, de acordo com regras de conduta mínimas esperadas de qualquer indivíduo.

## CONCLUSÃO

No remate do presente estudo, tendo em vista a problemática e o objetivo que ensejaram o tema em tela, pressupõe-se que seja fundamental a articulação entre os principais pontos de como identificar um comportamento psicopata com a finalidade de pesquisá-los, estudá-los e conhecê-los.

Partindo do conhecimento obtido, é possível manejar de maneira correta a identificação de suas características, em que através do mesmo, o diagnóstico do paciente será realizado de forma mais eficaz. O estudo permite a observação pontuada das definições, aspectos biológicos, genéticos e psicossociais de pacientes portadores do transtorno de personalidade antissocial.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.M.; HARE, S. PSICOPATIA: REVELANDO MITOS E VERDADES POR TRÁS DO DIAGNÓSTICO. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 24, n. 50, p. 116-129, 2020. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/6254/3332>. Acesso em: 20 nov. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V)**. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

BINS, H.D.C.; TABORDA, J.G.V. Psicopatia: Influências Ambientais, Interações Biossociais E Questões Éticas. **Revista Bebates em Psiquiatria** - Jan/Fev., 2016.

HARE, R.D.; NEUMANN, C.S. Psychopathy as a clinical and empirical construct. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 4, n. 2, p. 217-246, 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/5481270\\_Psychopathy\\_as\\_a\\_Clinical\\_and\\_Empirical\\_Construct](https://www.researchgate.net/publication/5481270_Psychopathy_as_a_Clinical_and_Empirical_Construct)> Acesso em: 19 nov. 2022.

HARE, R.D. **Sem Consciência: O Mundo Perturbador dos Psicopatas Que Vivem Entre Nós.1** Ed.Porto Alegre: Artmed, 2013.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, A. B. B. **Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado**. 2ª Ed - São Paulo: Globo, 2014.

SILVA, J. P. F. A Psicopatia a partir da Psicanálise: desmistificando a visão da mídia. **Revista Mneme Revista de Humanidades**. Caicó (RS), v.16, n.37, p.72-90, Jul./Dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/viewFile/075/6199> . Acesso em: 01/07/2018.

SILVA, A. B. **Psicanálise e Psicopatia: a luz da psicanálise sob o sombrio mundo dos psicopatas**. eBook Kindle, 1ª edição. 2017.

STOUT, M. **Meu Vizinho é Um Psicopata**. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

WINTER, C.; GUERRA, K. Sexualidade e Psicopatia. *In: Anais do I CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA JURÍDICA*. Curitiba, 2018. Disponível em: <https://www.fae.edu>. Acesso em: 5 mar. 2022.